



# SÍNTESE INE @ COVID-19

12 . abril . 2021

O INE disponibiliza o reporte semanal para acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19.

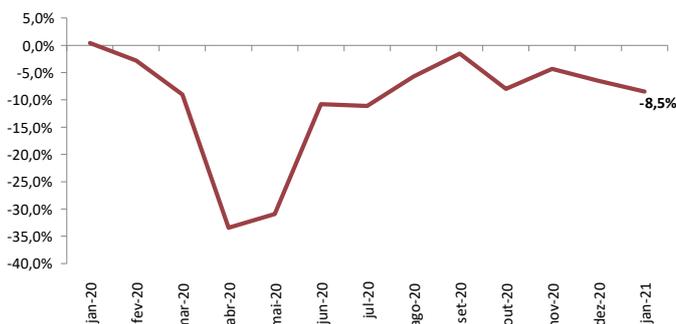
O presente reporte versa sobre os destaques relativos a:

- Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – Janeiro de 2021, publicado a 09 de março;
- Atividade dos Transportes – 4.º Trimestre de 2020, publicado a 09 de março;
- Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego - Pessoas ocupadas em atividades agrícolas para autoconsumo – Janeiro de 2021, publicado a 09 de março;
- Índices de Produção, Emprego, Remunerações na Construção – Janeiro de 2021, publicado a 10 de março;
- Índice de Preços no Consumidor – Fevereiro de 2021, publicado a 10 de março;
- Índice de Custos de Construção de Habitação Nova – Janeiro de 2021, publicado a 11 de março;
- Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – Janeiro de 2021, publicado a 11 de março;
- Estatísticas do Comércio Internacional – Janeiro de 2021, publicado a 11 de março;
- Indicadores de contexto para a pandemia COVID-19 em Portugal, publicado a 12 de março.

Para maior detalhe, consulte os *links*, para informação relacionada, disponíveis ao longo do destaque.

## Volume de Negócios na Indústria diminui 8,5%

Volume de Negócios na Indústria  
(variação homóloga)  
Total



O Índice de Volume de Negócios na Indústria (IVNEI) registou em janeiro de 2021 uma variação homóloga de -8,5% (-6,5% no mês anterior).

Excluindo o agrupamento “Energia”, as vendas tiveram uma redução de 7,8% (-4,5% em dezembro).

# SÍNTESE INE @ COVID-19

12 . abril . 2021

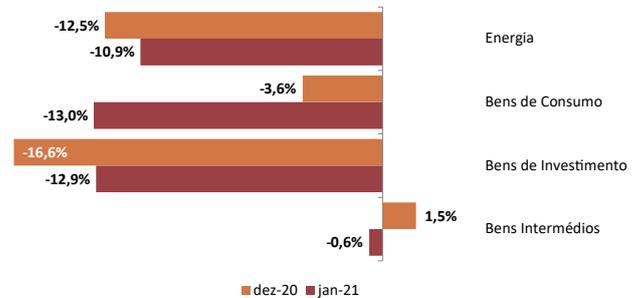
Por natureza do mercado, as vendas na indústria registaram em janeiro as seguintes variações em termos homólogos:

- Mercado nacional: -5,3% (-4,5% em dezembro);
- Mercado externo: -12,9% (-9,7% em dezembro).

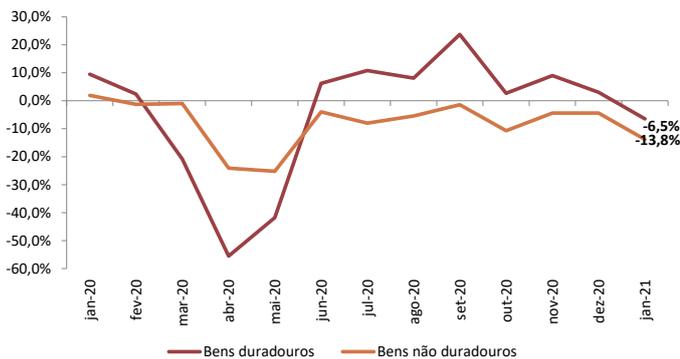
Todos os grandes agrupamentos industriais que constituem este índice apresentaram, em janeiro, variações homólogas negativas:

- “Bens de Investimento”: -12,9% (-16,6% em dezembro);
- “Energia”: -10,9% (-12,5% em dezembro);
- “Bens de Consumo”: -13,0% (-3,6% em dezembro);
- “Bens Intermédios”: -0,6% (+1,5% em dezembro).

Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)  
Grandes agrupamentos



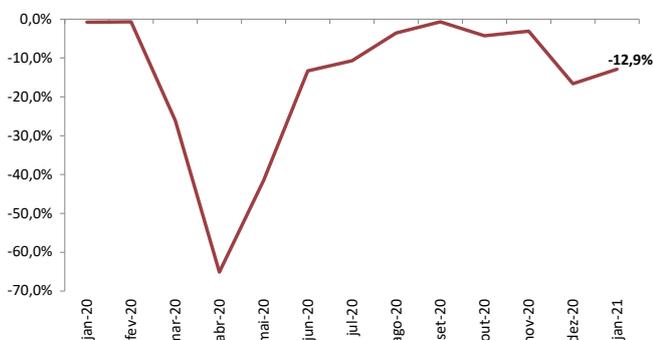
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)  
Bens de consumo



Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)  
Bens intermédios



Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)  
Bens de investimento



Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)  
Energia

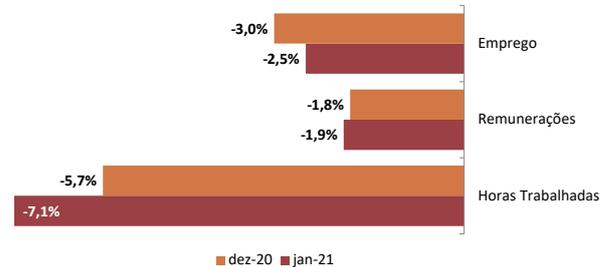


O IVNEI apresentou em janeiro de 2021 uma redução mensal de 1,2% (3,5% em janeiro de 2020).

## Índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas (variação homóloga)

### Emprego e Remunerações

Os índices de emprego e de horas trabalhadas registaram em janeiro variações homólogas de -2,5% e -7,1%, respetivamente (-3,0% e -5,7% no mês anterior, pela mesma ordem), enquanto as remunerações diminuíram 1,9% (-1,8% em dezembro).

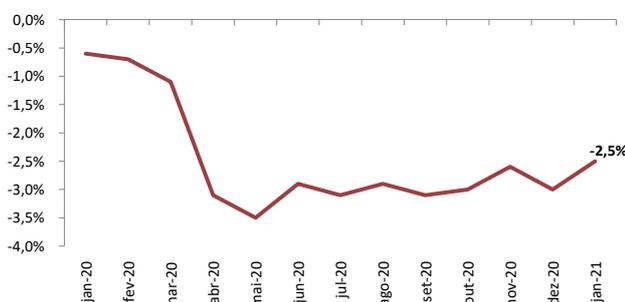


Em janeiro de 2021, registaram-se as seguintes variações mensais:

- Índice de Emprego: -0,7% (-1,2% em janeiro de 2020);
- Índice de Remunerações: -26,3% (valor idêntico em janeiro de 2020);
- Índice de Horas Trabalhadas: +9,8% (+11,6% em janeiro de 2020).

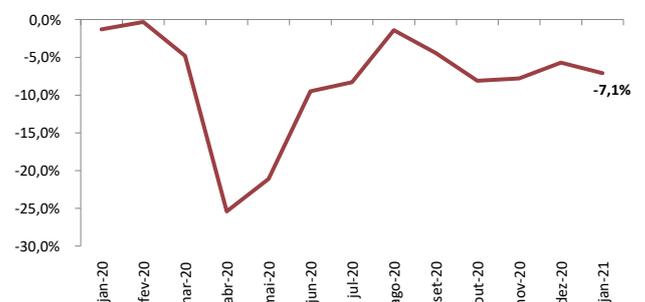


### Índice de Emprego na Indústria (variação homóloga) Total



Nota: Índice ajustado de efeitos de calendário

### Índice de Emprego na Indústria (variação homóloga) Horas trabalhadas



Mais informação:

[Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – janeiro de 2021](#)  
(9 de março)

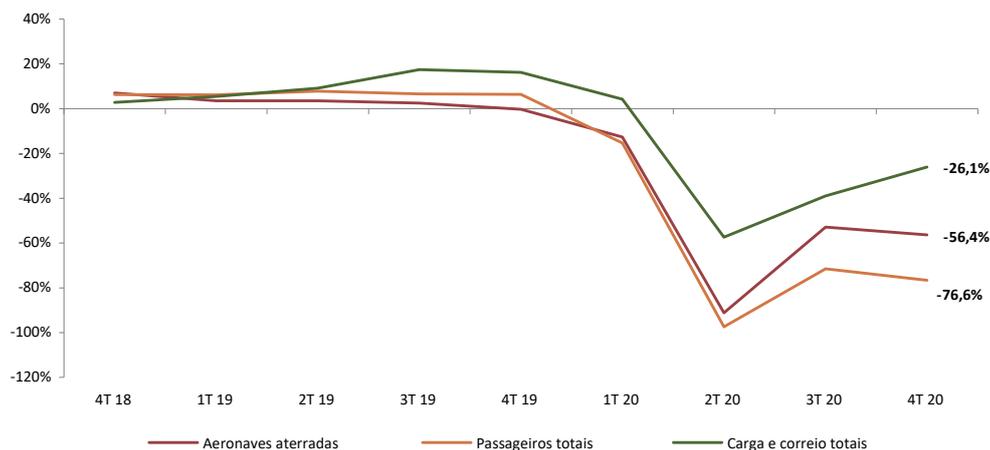
## Decréscimo generalizado nos vários modos de transporte de passageiros e de mercadorias

No 4.º trimestre de 2020, os aeroportos nacionais registaram o seguinte movimento:

- Aeronaves comerciais aterradas: 22,6 mil (-56,4%, face a -52,9% no 3.º trimestre);
- Passageiros movimentados (embarques, desembarques e trânsitos diretos): 3,1 milhões (-76,6%, face a -71,5% no 3.º trimestre);
- Movimento de carga e correio: 43,5 mil toneladas (-26,1%, face a -39,0% no 3.º trimestre).



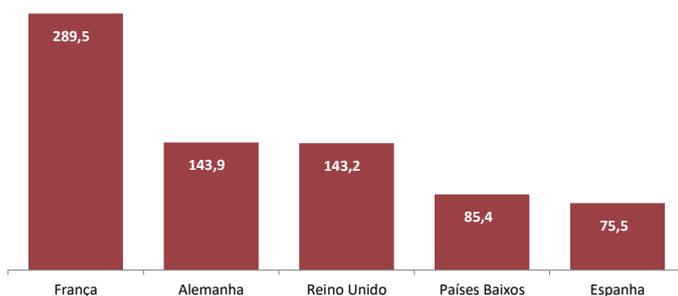
Taxa de variação homóloga (%) de aeronaves, passageiros e carga/correio nos aeroportos nacionais



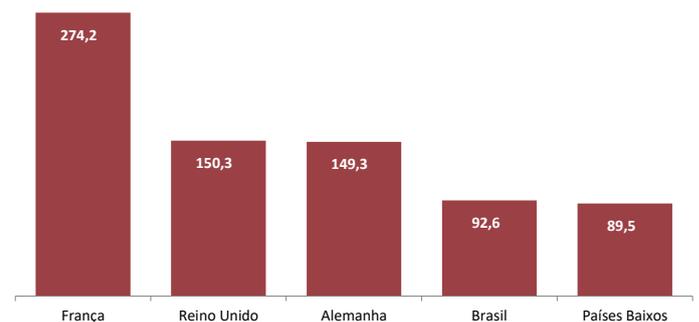
Os maiores decréscimos de passageiros (embarcados e desembarcados) foram verificados para a origem e destino Reino Unido (-84,1% e -83,3%, respetivamente).

### Principais países de origem e destino dos passageiros nos aeroportos nacionais – 4.º Trim. 2020

Milhares de passageiros desembarcados



Milhares de passageiros embarcados



O transporte por metropolitano registou uma redução de 54,7% no 4.º trimestre de 2020, para 33,5 milhões de passageiros transportados (-51,3% no 3.º trimestre), em resultado das restrições impostas no âmbito da pandemia COVID-19. O metro Sul do Tejo, com 2,9 milhões de passageiros, foi o que registou a menor redução: -33,9%.

O transporte de passageiros por via fluvial diminuiu 48,4% (-36,8% no 3.º trimestre), atingindo 2,8 milhões de passageiros.

Os transportes marítimo, ferroviário e rodoviário de mercadorias registaram as seguintes evoluções face ao trimestre homólogo:

- -2,1% nos portos marítimos nacionais (+0,2% no trimestre anterior);
- -3,3% por ferrovia (-5,3% no trimestre anterior);
- -11,7% por rodovia (-4,1% no trimestre anterior).

## Indicadores relativos a 2020, dados preliminares

	Varição homóloga (%)
Transporte aéreo	
Passageiros transportados (total)	-69,4
Transporte ferroviário	
Passageiros transportados (total)	-38,4
Metropolitano	-48,0
Mercadorias transportadas (toneladas)	-7,6
Transporte marítimo	
Mercadorias movimentadas	-6,9
Transporte fluvial	
Passageiros transportados	-42,7

Mais informação:  
[Atividades dos Transportes – 4.º Trimestre 2020](#)  
(9 de março)

## Nova série do Inquérito ao Emprego: pessoas ocupadas em atividades de agricultura e pesca para autoconsumo deixam de estar incluídas na população empregada

O INE iniciou em 2021, à semelhança da generalidade dos países da União Europeia, uma nova série de dados do Inquérito ao Emprego (IE) que inclui, entre outras, as seguintes alterações:

- As pessoas ocupadas em atividades de agricultura e pesca para autoconsumo deixam de ser consideradas como empregadas. Em 2020, este grupo populacional abrangia cerca de 130 mil pessoas (90,9 mil no grupo etário dos 15 aos 74 anos);
- A idade de referência da população ativa passa de “15 e mais anos” para “16 a 89 anos”.



O INE fez um exercício de simulação para as estimativas que contêm meses da série de dados anterior, de fevereiro de 2011 a janeiro de 2021, que consistiu em passar as pessoas naquela situação para a inatividade.

Embora o impacto no nível da população empregada (e da população inativa) seja significativo, ainda que decrescente desde 2011, as dinâmicas temporais deste indicador, bem como da taxa de desemprego e da taxa de subutilização do trabalho não são muito diferentes das já conhecidas.

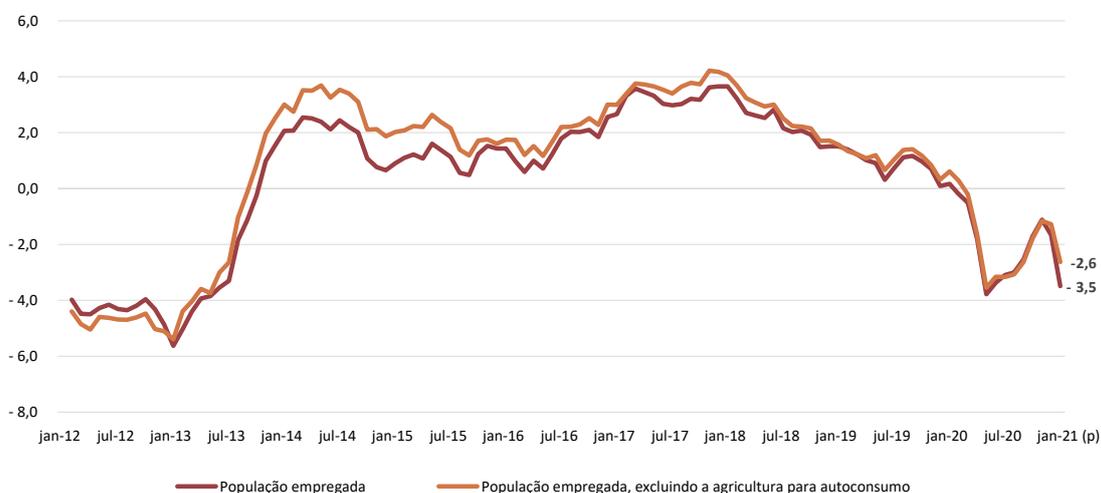
## Resultados do exercício de simulação

Relativamente aos valores (provisórios) publicados para janeiro de 2021 para o grupo etário dos 15 aos 74 anos, valores não ajustados de sazonalidade, o exercício de simulação permitiu apurar as seguintes resultados:

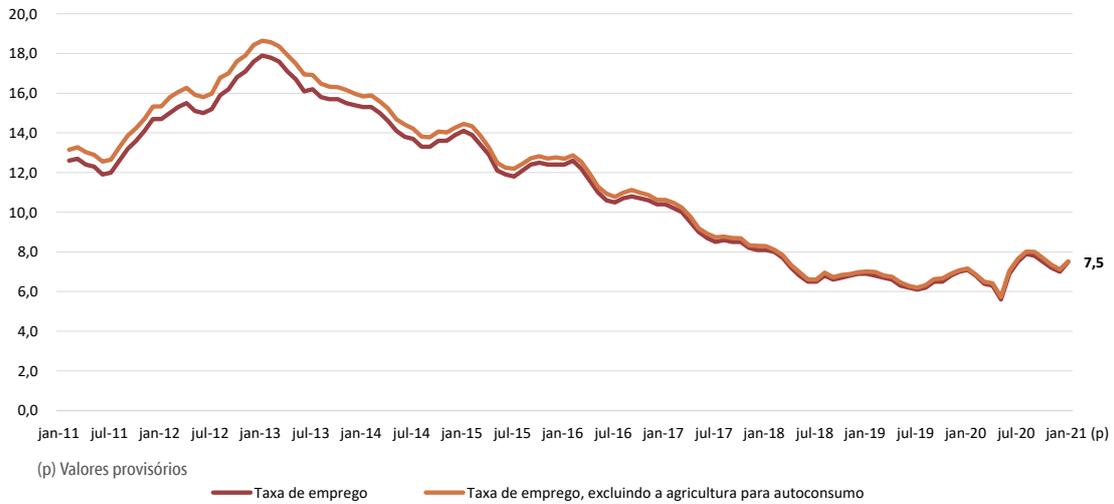
Inquérito ao Emprego, janeiro de 2021  
Comparação dos resultados (provisórios) obtidos com a metodologia anterior e com a nova metodologia

	Metodologia anterior	Nova metodologia
<b>População empregada (15 a 74 anos) (milhares)</b>		
Varição mensal	-90,4	-61,3
Varição trimestral	-140,2	-74,4
Varição homóloga	-168,1	-124,8
<b>Taxa de desemprego (15 a 74 anos) (p.p.)</b>		
Varição mensal	+0,5	+0,4
Varição trimestral	0,0	-0,2
Varição homóloga	+0,4	+0,4
<b>Taxa de subutilização do trabalho (15 a 74 anos) (p.p.)</b>		
Varição mensal	+0,8	+0,8
Varição trimestral	+0,1	-0,1
Varição homóloga	+1,7	+1,7

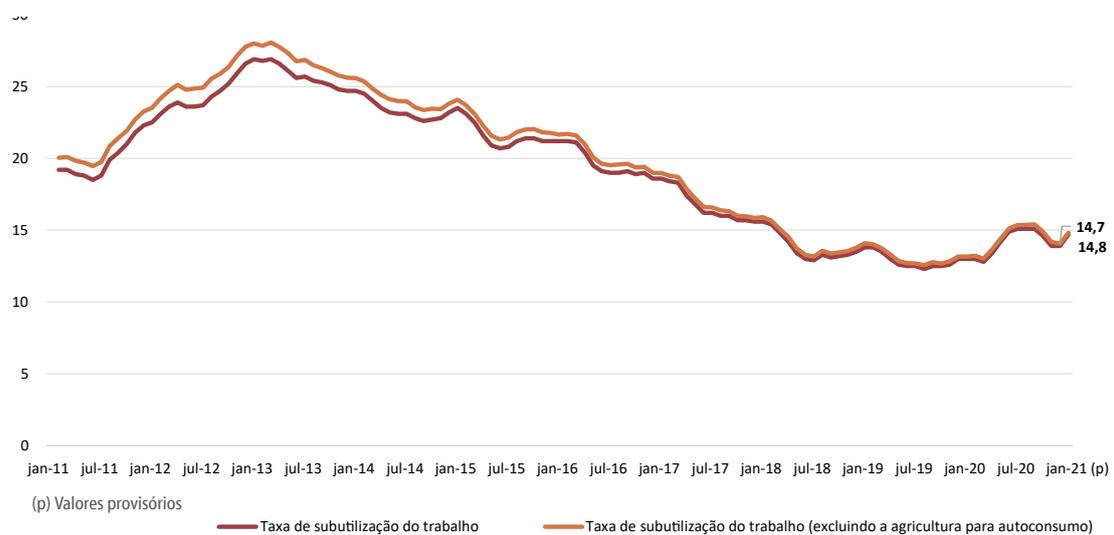
Varição homóloga da população empregada (%)



### Taxa de desemprego (%)



### Taxa de subutilização do trabalho (%)

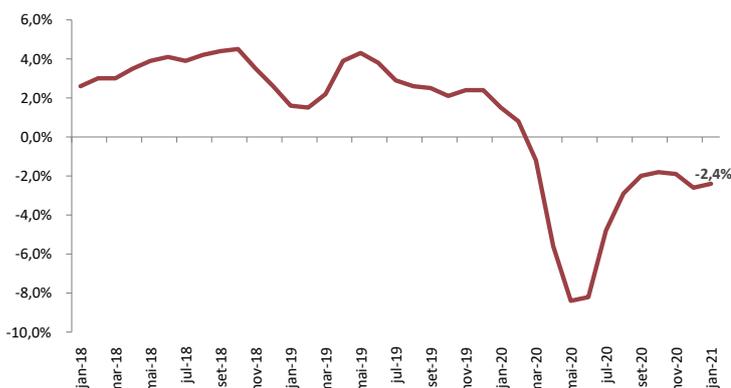


#### Mais informação:

[Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – Pessoas ocupadas em atividades agrícolas para autoconsumo](#)  
(9 de março)

### Produção na Construção contrai 2,4%

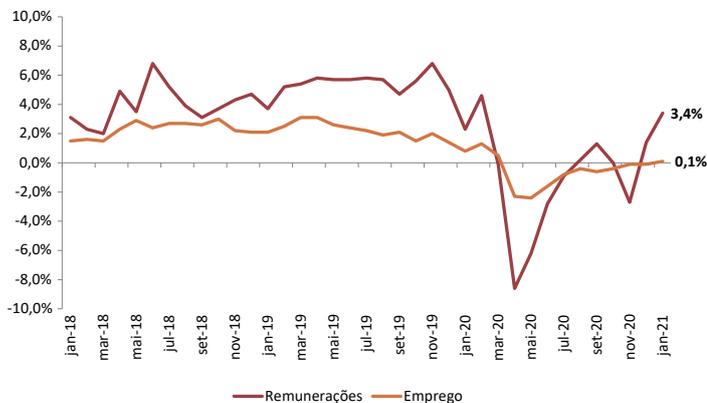
#### Índice de Produção na Construção (variação homóloga)



O Índice de Produção na Construção diminuiu 2,4% em janeiro em termos homólogos (-2,6% no mês anterior), com os seguintes comportamentos dos seus segmentos:

- “Construção de Edifícios”: -3,3% (-3,5% em dezembro);
- “Engenharia Civil”: -1,1% (-1,2% em dezembro).

Índices de Emprego e de Remunerações  
(variação homóloga)



Os Índices de Emprego e de Remunerações na Construção registaram em janeiro:

- Variações homólogas de 0,1% e 3,4%, respetivamente (-0,1% e -1,4% em dezembro, pela mesma ordem);
- Face ao mês anterior, aumento de 0,3% no Índice de Emprego (0,2% em janeiro de 2020) e redução de 17,6% no Índice de Remunerações (-19,2% em janeiro de 2020).

Mais informação:

[Índice de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – janeiro de 2021](#)  
(10 de março)

## Taxa de variação homóloga do IPC aumenta para 0,5%

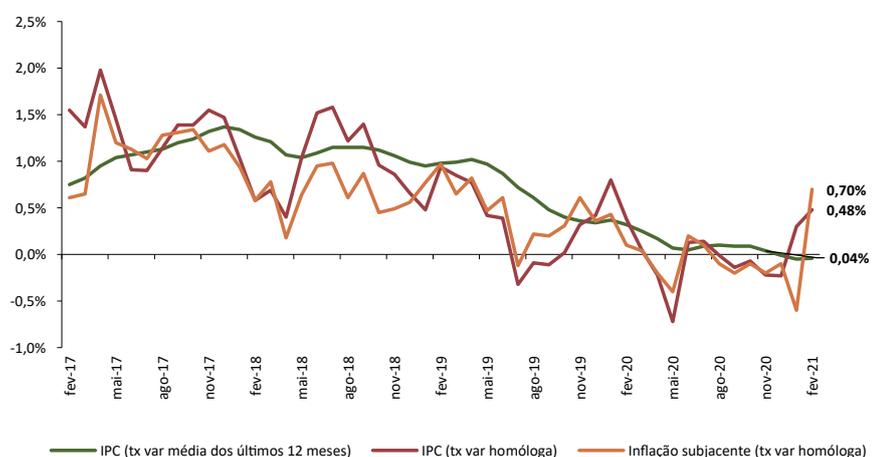
### Variação homóloga

Em fevereiro de 2021, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma variação homóloga de 0,5% (0,3% em janeiro de 2021).

Registaram-se ainda, em fevereiro de 2021, as seguintes variações em termos homólogos:

- Índice relativo aos produtos alimentares não transformados: 1,4% (1,7% no mês anterior);
- Índice referente aos produtos energéticos: -3,0% (-4,4% no mês anterior);
- Indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos): 0,7% (0,6% no mês anterior).

Índices de preços no consumidor e de inflação subjacente  
(taxa de variação homóloga e média dos últimos 12 meses)



Face ao mês precedente, em fevereiro de 2021 destacam-se os aumentos das taxas de variação homóloga nas classes:

- “Transportes”: -0,7% (-1,9% janeiro);
- “Comunicações”: -0,5% (-1,2% janeiro)
- “Lazer, recreação e cultura”: 0,1% (-0,5% em janeiro).

Em sentido oposto, assinala-se a diminuição da taxa de variação homóloga das classes:

- “Vestuário e calçado”: -2,4% (-1,5% em janeiro);
- “Bebidas alcoólicas e tabaco”: 0,5% (1,0% em janeiro).



## Variação mensal

Em fevereiro de 2021, o IPC registou uma taxa de variação mensal de -0,5% (-0,3% no mês anterior e -0,6% em fevereiro de 2020).

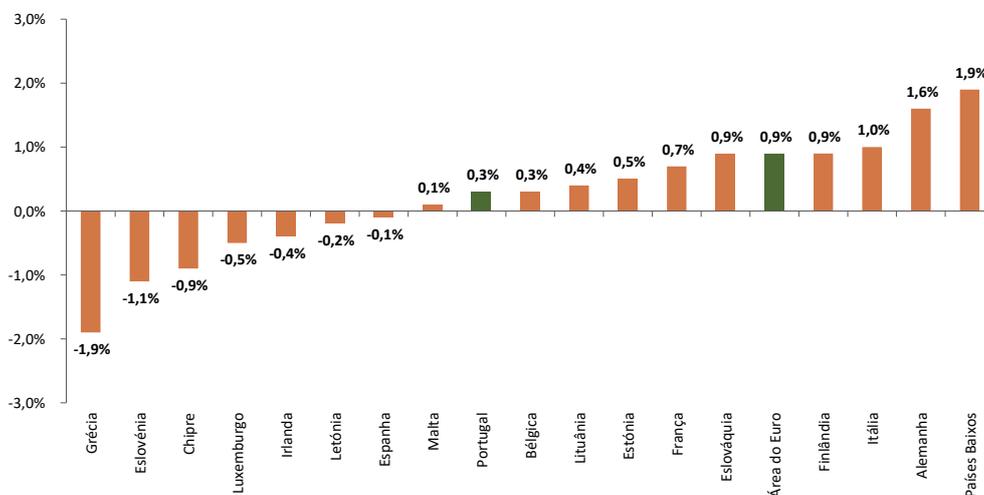
Excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos, a variação mensal do IPC foi -0,6% (valor idêntico no mês anterior e -0,7% em fevereiro de 2020).

## Índice Harmonizado de Preços no Consumidor

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) – indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia, e em particular na Área do Euro – registou em Portugal uma variação homóloga de 0,3% em fevereiro de 2021 (0,2% no mês anterior).

De acordo com a informação disponível relativa a fevereiro de 2021, tendo como referência a estimativa do Eurostat, a taxa de variação homóloga do IHPC em Portugal foi inferior em 0,6 pontos percentuais (p.p.) à da Área do Euro (em janeiro de 2021, esta diferença tinha sido de 0,7 p.p.).

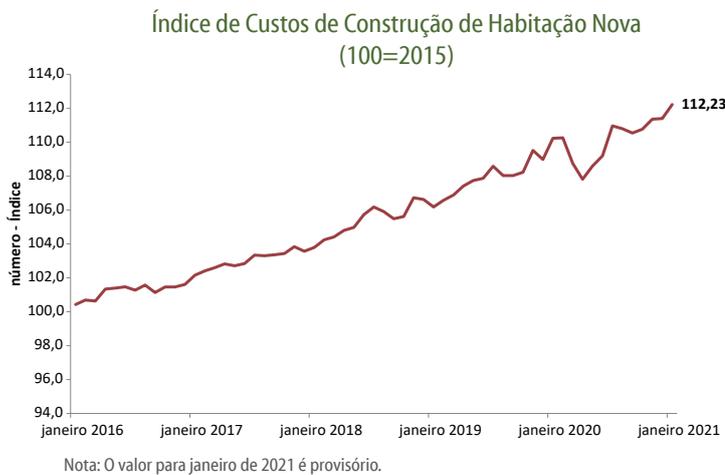
Índice Harmonizado de Preços no Consumidor  
Variação homóloga nos países da Área do Euro, fev. 2021



Mais informação:

[Índice de Preços no Consumidor – fevereiro de 2021](#)  
(10 de março)

## Custos de construção aumentam 1,8% em termos homólogos



Em janeiro de 2021, a variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova (ICCHN) foi estimada em 1,8% (2,2% no mês anterior).

Também em termos homólogos, em janeiro os preços dos materiais aumentaram 2,7% (1,7% no mês anterior) e o custo da mão de obra aumentou 0,6% (3,0% no mês anterior).



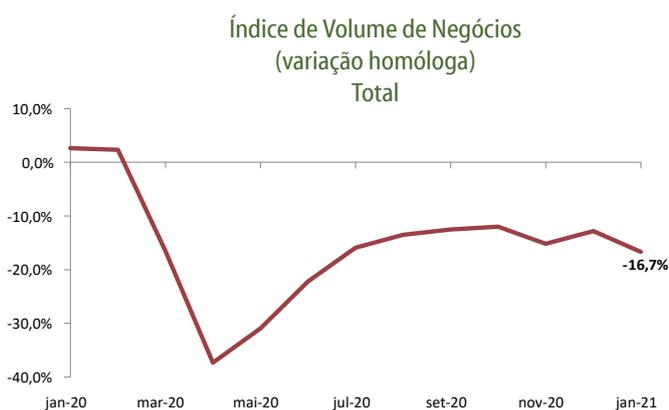
Face ao mês anterior, a taxa de variação do ICCHN em janeiro foi de 0,7% (tinha sido nula no mês anterior). O preço dos materiais e o custo da mão de obra registaram variações de 2,2% e -1,2%, respetivamente (0,6% e -0,8% em dezembro, pela mesma ordem).

Mais informação:

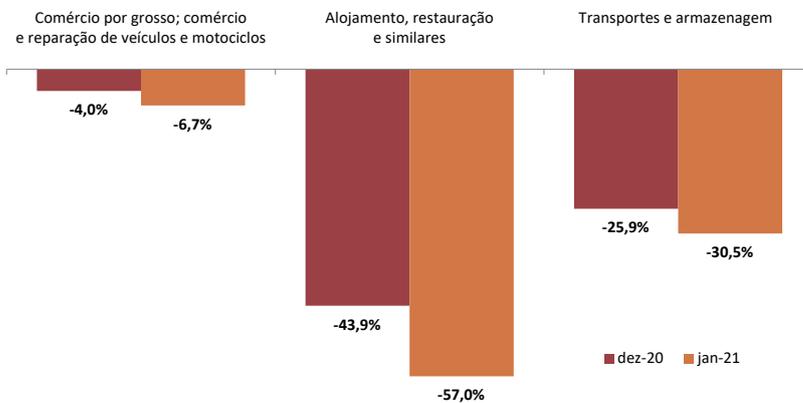
[Índice de Custos de Construção de Habitação Nova – janeiro de 2021](#)  
(11 de março)

## Volume de Negócios nos Serviços diminui 16,7%

O Índice de Volume de Negócios nos Serviços (IVNES) acentuou a sua diminuição, registrando uma variação homóloga de -16,7% em janeiro de 2021 (-12,8% no mês anterior).



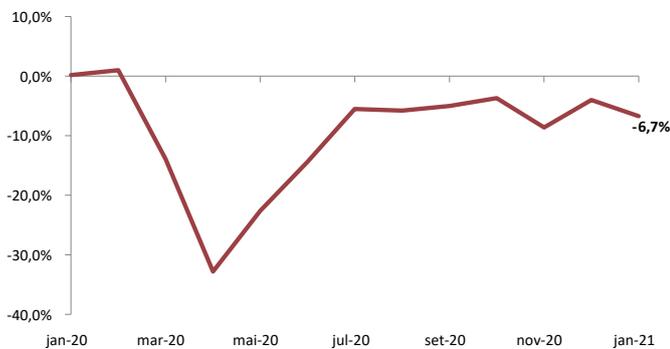
## Índice de Volume de Negócios nos Serviços (variação homóloga) Secções com maior destaque para a variação do índice



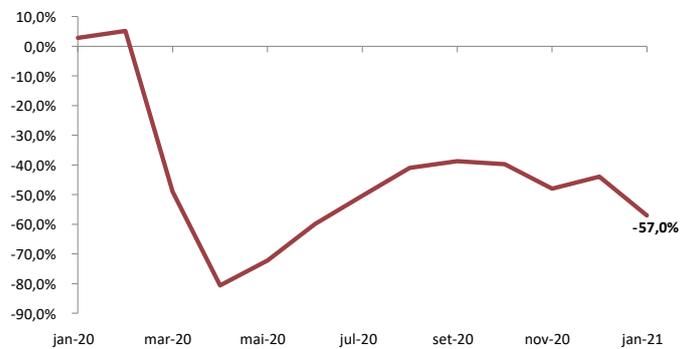
Todas as secções que integram o índice apresentaram variações homólogas negativas, destacando-se as seguintes:

- “Alojamento, restauração e similares”: -57,0% (-43,9% no mês anterior), decorrente de -78,3% no “Alojamento” (-64,4% em dezembro) e -49,2% na “Restauração e similares” (-36,2% em dezembro);
- “Transportes e armazenagem”: -30,5% (-25,9% em dezembro);
- “Comércio por grosso; comércio e reparação de veículos e motocicletas”: -6,7% (-4,0% em dezembro).

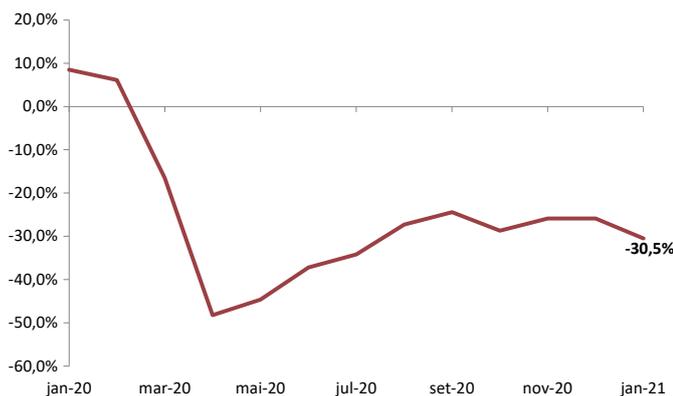
## Índice de Volume de Negócios (variação homóloga) Comércio por grosso, comércio e reparação de veículos e motocicletas



## Índice de Volume de Negócios (variação homóloga) Alojamento, restauração e similares

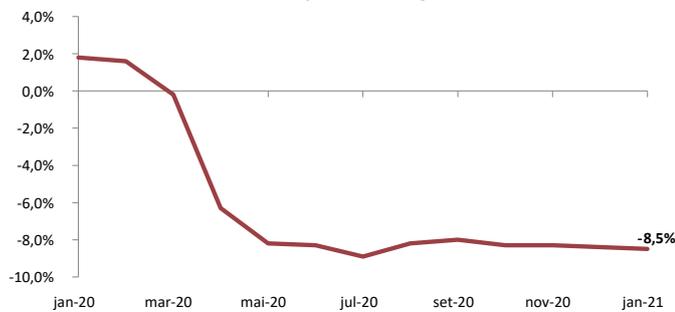


## Índice de Volume de Negócios nos Serviços (variação homóloga) - Transportes e armazenagem



A variação mensal do Índice de Volume de Negócios nos Serviços em janeiro de 2021 foi de -0,4% (0,9% no mês anterior).

## Índice de Emprego nos Serviços (Variação homóloga) - Total

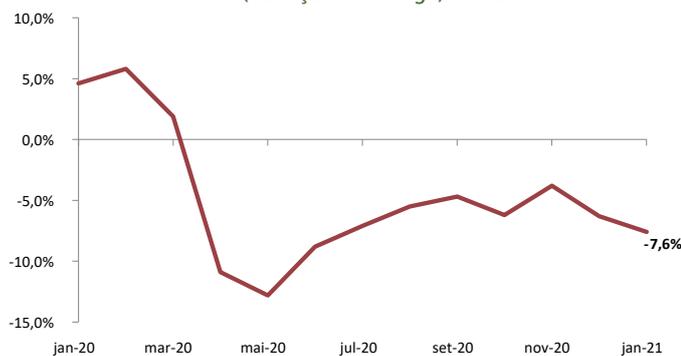


### Emprego

O Índice de Emprego nos Serviços registou em janeiro de 2021 as seguintes variações:

- Homóloga: -8,5% (-8,4% no mês anterior);
- Mensal: -1,4% em (-1,2% em janeiro de 2020).

## Índice de Remunerações nos Serviços (Variação homóloga) - Total

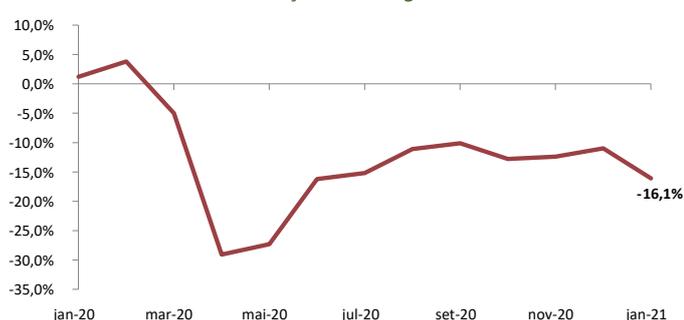


### Remunerações

O Índice de Remunerações efetivamente pagas nos Serviços registou em janeiro de 2021 as seguintes variações:

- Homóloga: -7,6% (-6,3% em dezembro de 2020);
- Mensal: -18,3% (-17,2% em janeiro de 2020).

## Índice de Horas Trabalhadas nos Serviços (Variação homóloga) - Total



### Horas trabalhadas

O Índice de Volume de Trabalho nos Serviços, medido pelas horas trabalhadas e ajustado dos efeitos de calendário, registou em em janeiro de 2021 as seguintes variações:

- Homóloga: -16,1% (-11,0% em dezembro de 2020);
- Mensal: -2,7% (3,2% em janeiro de 2020).

Mais informação:

[Índice de Volume de Negócios nos Serviços – janeiro 2021](#)  
(11 de março)

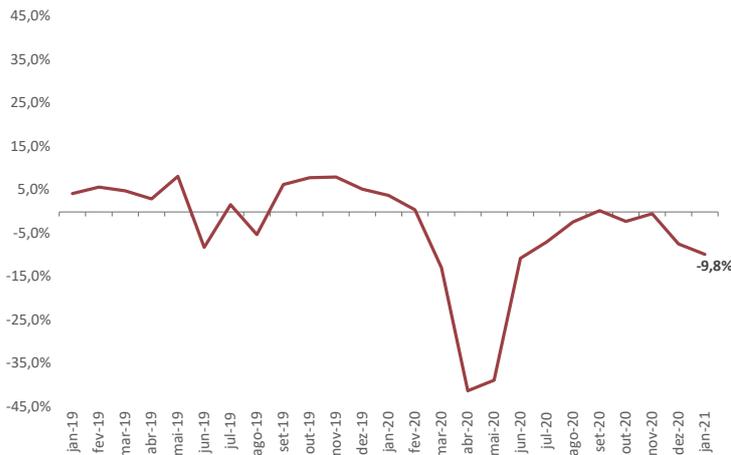
## Exportações e importações decrescem 9,8% e 17,2% em janeiro

Em janeiro de 2021, em termos homólogos:

- As exportações e as importações de bens registaram variações de -9,8% e -17,2%, respetivamente (-7,4% e -6,5% no mês anterior, pela mesma ordem);
- Destacam-se os decréscimos nas exportações e nas importações de “Combustíveis e lubrificantes” (-39,3% e -46,1%, respetivamente) e de “Material de transporte” (-10,9% e -26,4%, pela mesma ordem);
- Excluindo “Combustíveis e lubrificantes” as exportações e as importações tiveram reduções de 7,3% e 12,6%, respetivamente (-3,4% e -2,6% em dezembro de 2020, pela mesma ordem).



Exportações - Total  
(variação homóloga)



Importações - Total  
(variação homóloga)



Relativamente ao mês anterior, em janeiro de 2021 as exportações aumentaram 9,3% e as importações diminuíram 2,6% (-18,3% e -7,6%, pela mesma ordem, em dezembro de 2020).

Em janeiro de 2021, tendo em conta os principais países de destino em 2020:

- Nas exportações, destacaram-se as diminuições para a Alemanha (-11,2%), sobretudo de “Material de transporte”, e para Espanha (-4,6%), principalmente “Bens de consumo” (em especial, “Vestuário”);
- Nas importações, salienta-se a redução relativamente a Espanha (-8,9%), principalmente “Bens de consumo” (também neste caso, sobretudo “Vestuário”).

O défice da balança comercial de bens foi de 834 milhões de euros em janeiro de 2021 (-630 milhões de euros que em janeiro de 2020).

Excluindo “Combustíveis e lubrificantes”, a balança comercial registou em janeiro de 2021 um saldo negativo de 600 milhões de euros, correspondente a uma diminuição do défice em 377 milhões de euros face a janeiro de 2020.

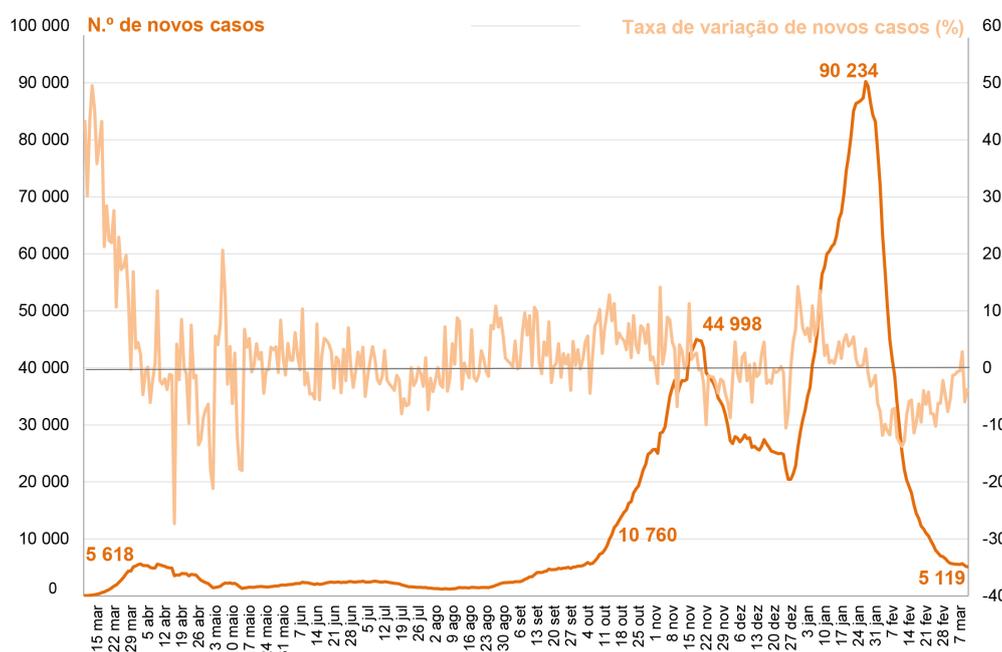
Mais informação:

[Estatísticas do Comércio Internacional – janeiro de 2021](#)  
(12 de março)

## COVID-19: uma leitura do contexto demográfico e da expressão territorial da pandemia

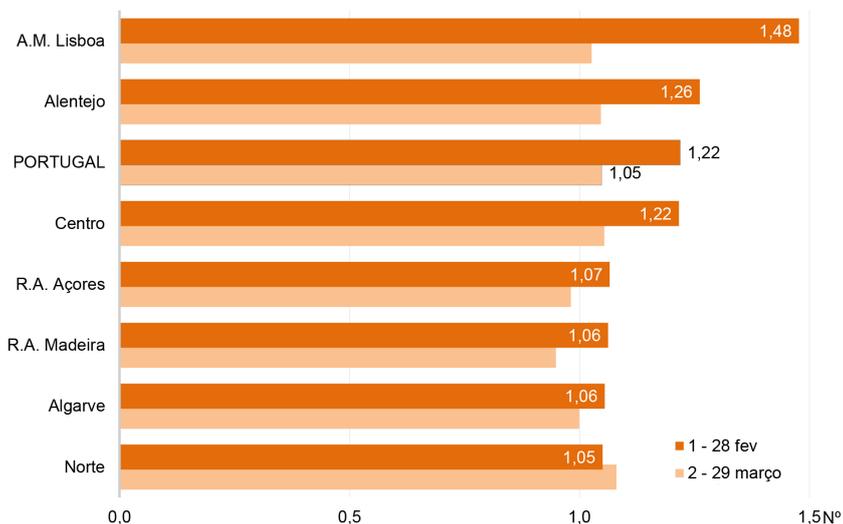
- A 10 de março de 2021, registaram-se 5 119 novos casos nos últimos 7 dias, correspondendo a uma média diária de 731 novos casos e ao valor mais baixo desde o dia 29 de setembro de 2020;
- Desde o dia 28 de janeiro que se verifica uma diminuição acentuada do número de novos casos confirmados nos últimos 7 dias;
- A taxa de incidência de COVID-19 a 14 dias foi 105 casos por cada 100 mil habitantes. Esta taxa tinha atingido um máximo a 29 de janeiro (1 667);

Número de novos casos confirmados (últimos 7 dias) de COVID-19 e respetiva taxa de variação, Portugal, por dia (até 10 de março de 2021)



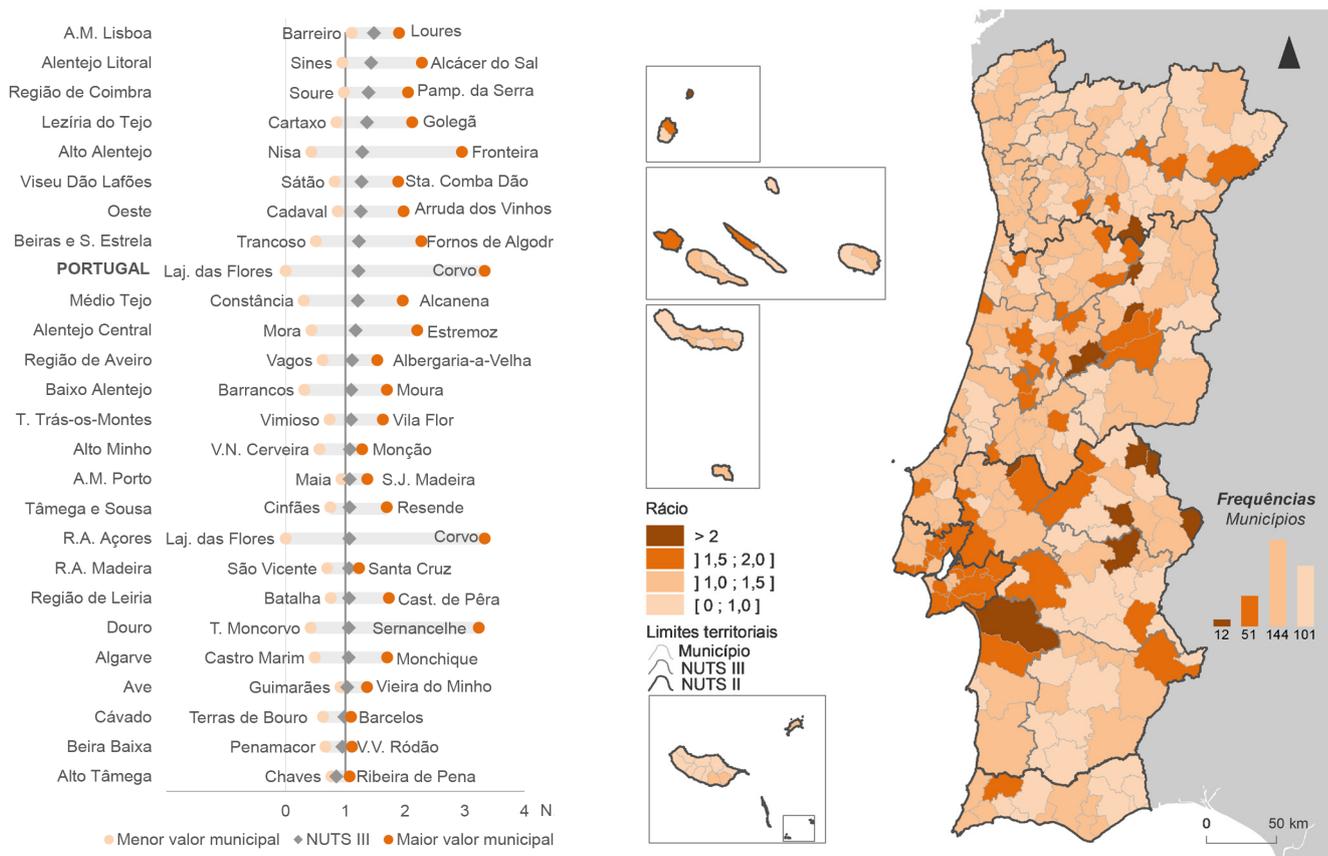
Nota: O número de novos casos incorpora os +4 375 casos confirmados resultantes da atualização histórica divulgada pela DGS no Relatório de Situação COVID-19 disponibilizado a 16 de novembro (dados da situação até 15 de novembro) e com impacto no apuramento dos novos casos nos últimos 7 dias para o período compreendido entre 15 e 21 de novembro. As datas assinaladas no eixo do gráfico correspondem a domingos.

Rácio entre os óbitos nas últimas 4 semanas e os óbitos no período homólogo, Portugal e NUTS II



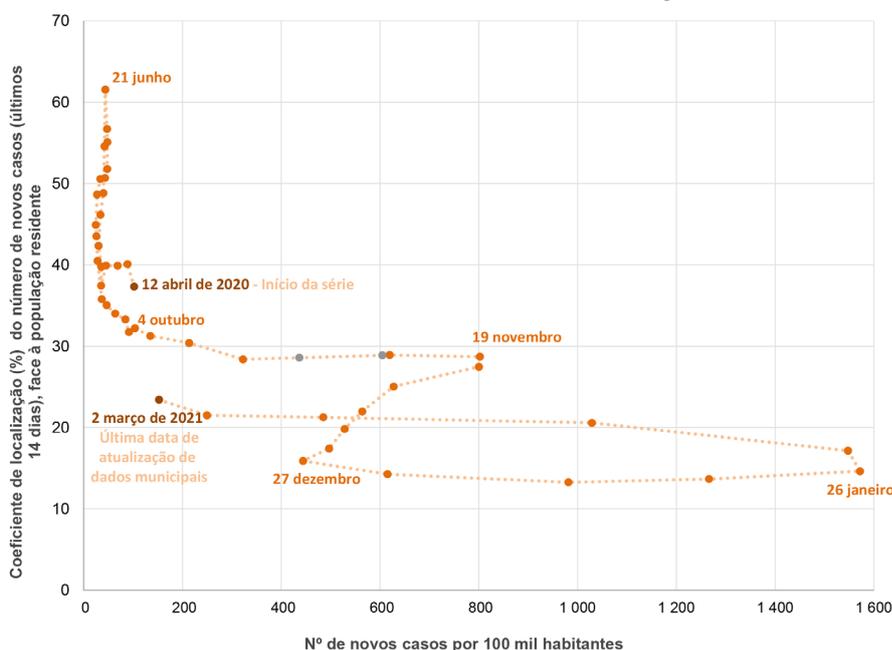
- Ao nível regional, é de salientar que o número de óbitos na Área Metropolitana de Lisboa, entre 1 e 28 de fevereiro de 2021, foi 1,5 vezes superior ao do período homólogo de referência;
- Face à semana anterior, registou-se, contudo, uma redução deste rácio em todas as regiões NUTS II, com exceção da Região Autónoma dos Açores. Em 63 municípios, o número de óbitos foi 1,5 vezes superior ao valor homólogo de referência (eram 105 municípios na semana anterior);

## Rácio entre os óbitos nas últimas 4 semanas (28 de fevereiro 2021) e os óbitos no período homólogo de referência, Portugal, NUTS III e municípios



- A 2 de março de 2021, data da última atualização de dados ao nível do município, a tendência para o aumento da concentração territorial do número de novos casos acentuou-se. O valor obtido para esta data (23,4%) foi próximo do valor de 8 de dezembro 2020 (22,0%). Ao longo deste período, verificou-se também uma clara redução da taxa de incidência cumulativa a 14 dias, mas que se atenuou na última semana;

## Concentração territorial de novos casos confirmados de COVID-19 (últimos 14 dias), face à população residente, e Taxa de incidência cumulativa a 14 dias, Portugal



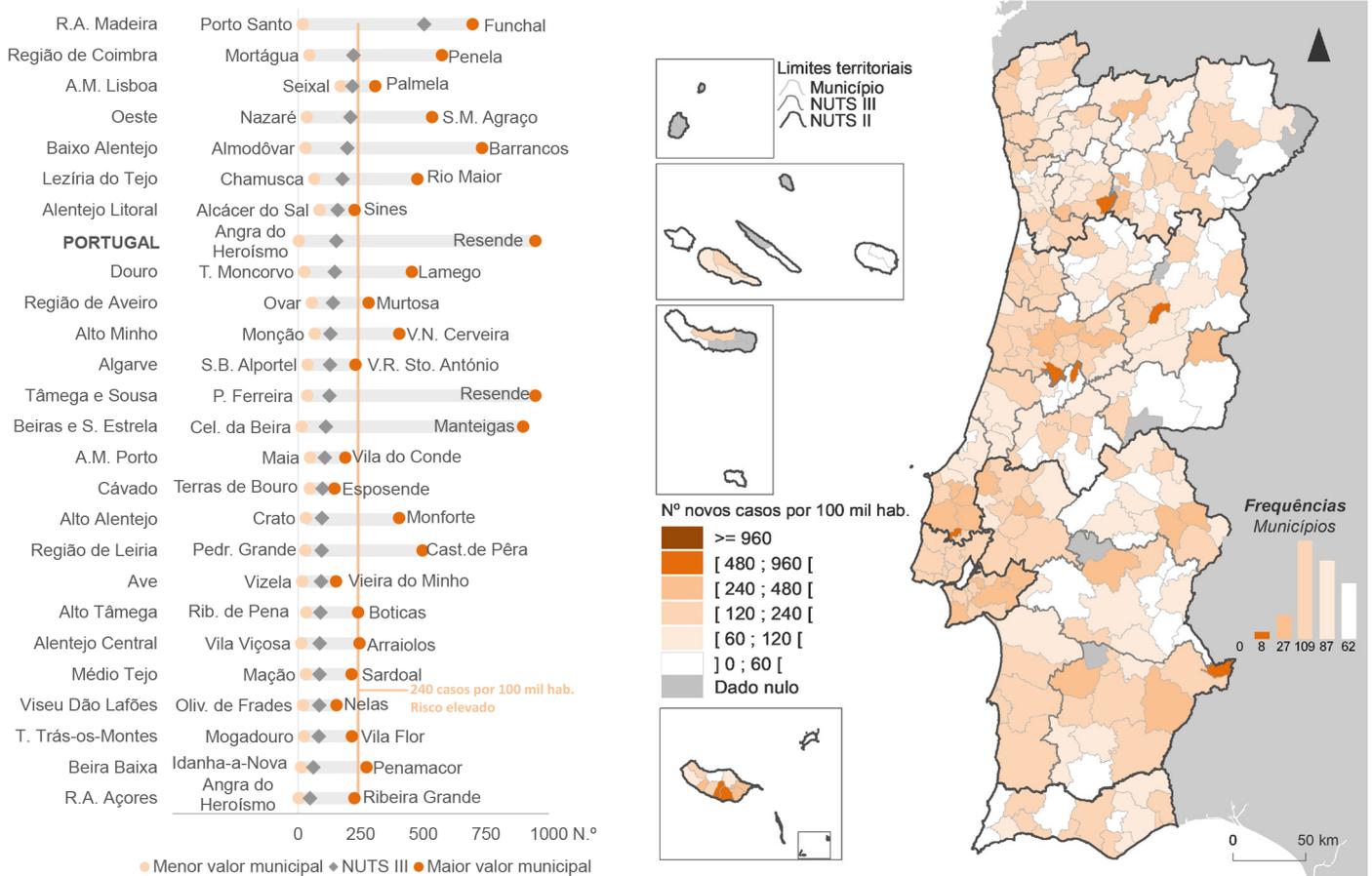
Nota: Para o cálculo dos coeficientes de localização considerou-se zero para os municípios sem valor no Relatório da DGS (dado nulo ou <3). Os valores do coeficiente de localização foram estimados para os dias 1 e 8 de novembro, por ausência de dados ao nível do município nos relatórios de situação. O número de novos casos incorpora os +4 375 casos confirmados resultantes da atualização histórica divulgada pela DGS no Relatório de Situação COVID-19 disponibilizado a 16 de novembro (dados da situação até 15 de novembro).

# SÍNTESE INE @ COVID-19

12 . abril . 2021

- A 2 de março de 2021, 258 dos 308 municípios portugueses encontravam-se em situação de risco moderado e apenas oito em situação de risco muito elevado;
- Face à semana anterior (23 de fevereiro), 82% dos municípios registaram uma redução da taxa de incidência cumulativa, incluindo todos os municípios das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto. Contudo, 29 municípios registaram uma taxa de variação positiva da incidência cumulativa a 14 dias, mais 15 do que na semana anterior e mais 22 do que há duas semanas.

Taxa de incidência cumulativa a 14 dias de COVID-19, Portugal, NUTS III e municípios, 2 de março de 2021



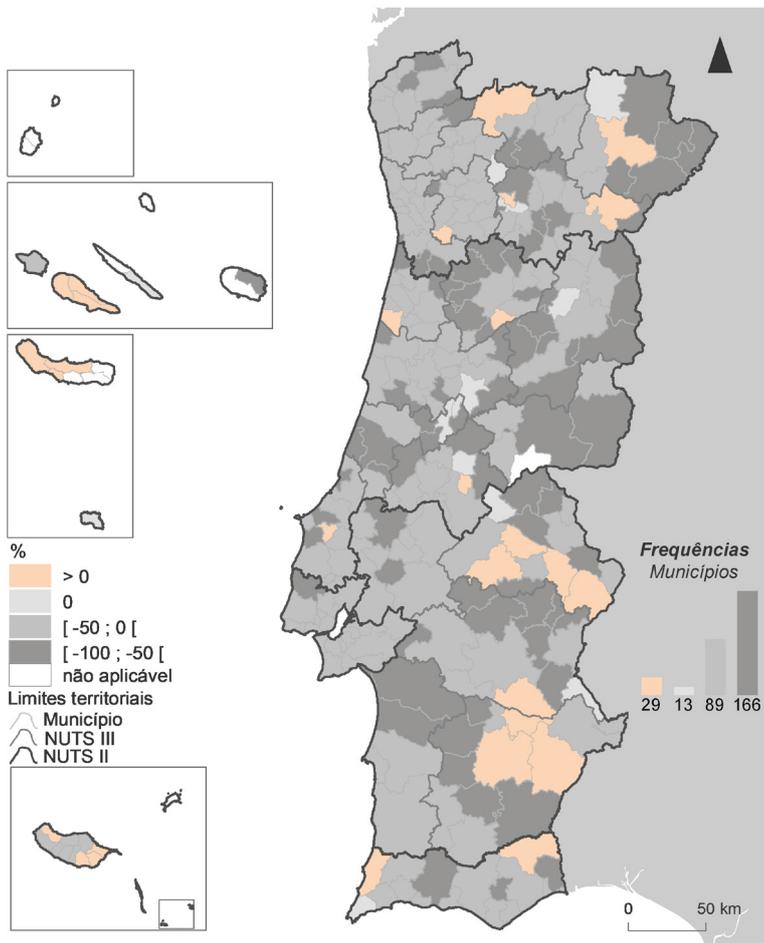
Nota: No gráfico, nas sub-regiões NUTS III com situação de dado nulo, são identificados os municípios com o menor valor no indicador.

# SÍNTESE INE @ COVID-19

12 . abril . 2021

Taxa de variação de novos casos confirmados de COVID-19 (últimos 14 dias) e concentração territorial, face à população residente

Taxa de variação (23 fevereiro / 2 março) por município



Coefficiente de Localização, Portugal

Terças-feiras	2 março	23,4
	23 fevereiro	21,5
	16 fevereiro	21,3
	9 fevereiro	20,6
	2 fevereiro	17,2
	26 janeiro	14,6
Domingos	18 janeiro – 2ª feira	13,7
	12 janeiro – 3ª feira	13,3
	5 janeiro – 3ª feira	14,3
	27 dezembro – Domingo	15,9
	20 dezembro – Domingo	17,4
	17 dezembro – 5ª feira	19,8
	8 dezembro – 3ª feira	22,0
	2 dezembro – 4ª feira	25,1
	25 novembro – 4ª feira	27,5
	19 novembro – 5ª feira	28,7
	10 novembro – 3ª feira	28,9
	25 outubro	28,4
	18 outubro	30,4
	11 outubro	31,3
4 outubro	32,2	
6 setembro	35,1	
9 agosto	44,9	
12 julho	51,8	
21 junho	61,6	
17 maio	39,8	
19 abril	40,1	

Nota: Para o cálculo dos coeficientes de localização considerou-se zero para os municípios sem valor no Relatório da DGS (dado nulo ou <3).

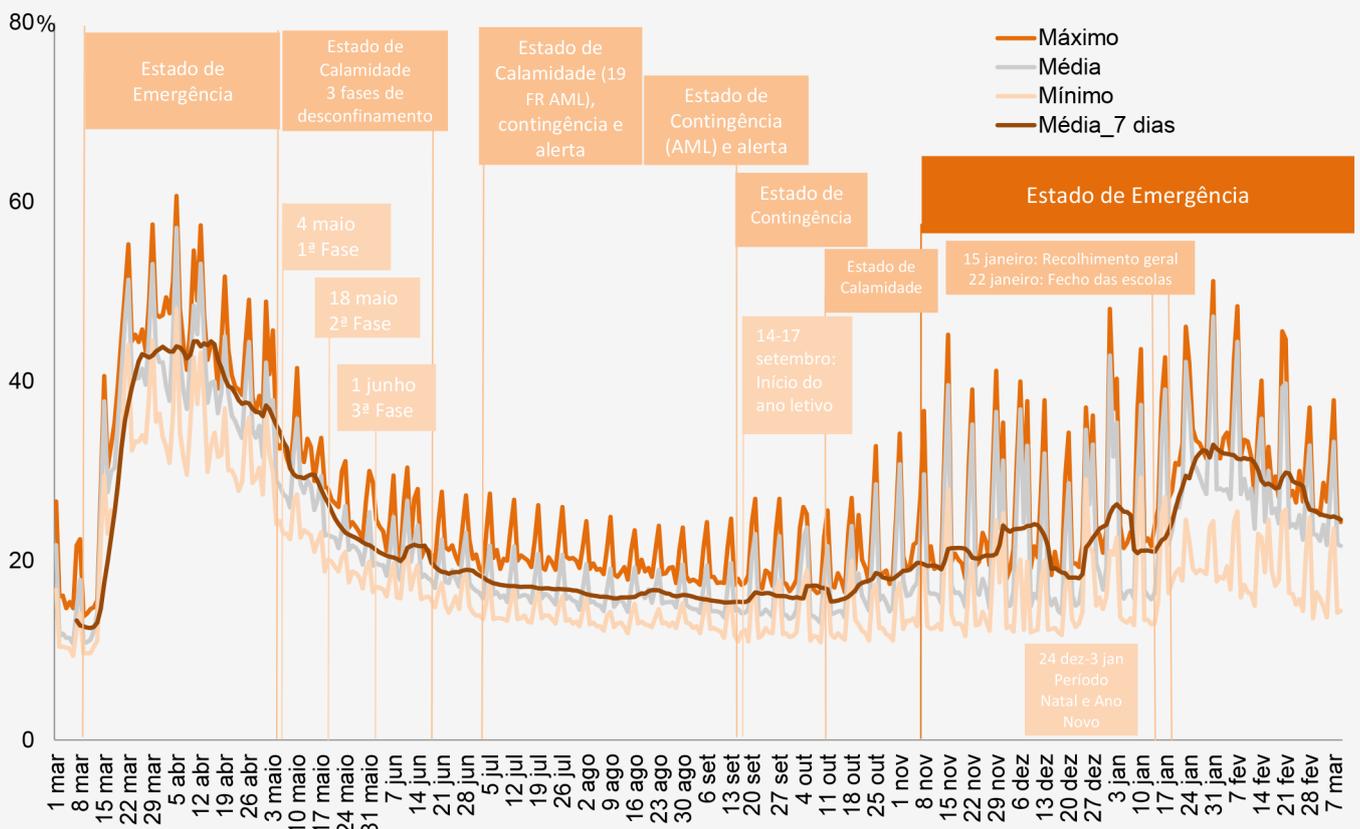
## Indicadores de mobilidade da população ao nível regional: uma leitura a partir da informação da iniciativa "Data for Good" do Facebook

Tirando partido da iniciativa "Data for Good" do Facebook, a figura seguinte apresenta a proporção de população que "ficou em casa" entre os dias 1 de março de 2020 e 9 de março de 2021, nomeadamente valores mínimos, médios e máximos apurados a partir das 25 NUTS III. A proporção de população que "ficou em casa" é aferida a partir do número de utilizadores do Facebook associados a uma única quadrícula de referência de 600mx600m durante as 8h e as 20h do dia x, exigindo-se pelo menos três ocorrências durante esse período horário.

Observa-se que nos domingos se assinala, de uma forma geral, menos mobilidade da população que nos outros dias da semana. Salienta-se também que, após os primeiros casos confirmados de COVID-19 e na sequência da declaração do primeiro Estado de Emergência, se verificou uma redução da mobilidade da população, registando-se depois um aumento dos níveis de mobilidade na sequência das medidas de desconfinamento.

Considerando a média móvel dos últimos 7 dias, verifica-se a partir de novembro, globalmente, uma redução dos níveis médios de mobilidade na sequência da declaração do Estado de Emergência a 9 de novembro e das subsequentes renovações. Neste contexto, constituem exceção os dias antecedentes ao Natal e subsequentes ao Ano Novo onde se verifica um aumento da mobilidade em virtude do levantamento geral das medidas de restrição à circulação. Esta tendência de redução da mobilidade acentuou-se após a entrada em vigor, a 15 de janeiro de 2021, das medidas extraordinárias para limitar a propagação da pandemia, incluindo o dever geral de recolhimento domiciliário, seguido da suspensão das atividades letivas e não letivas presenciais a partir de 22 de janeiro. Mais recentemente, nomeadamente, a partir da segunda semana de fevereiro verifica-se, globalmente, um aumento dos níveis de mobilidade, ainda que se mantenham as restrições associadas à manutenção do Estado de Emergência.

Proporção de população que "ficou em casa" entre 1 de março de 2020 e 9 de março 2021 – valores mínimos, médios e máximos das NUTS III



Fonte: Iniciativa "Data for Good" do Facebook. Dados cedidos pela Carnegie Mellon University. Nota: As datas assinaladas no eixo do gráfico correspondem a domingos.

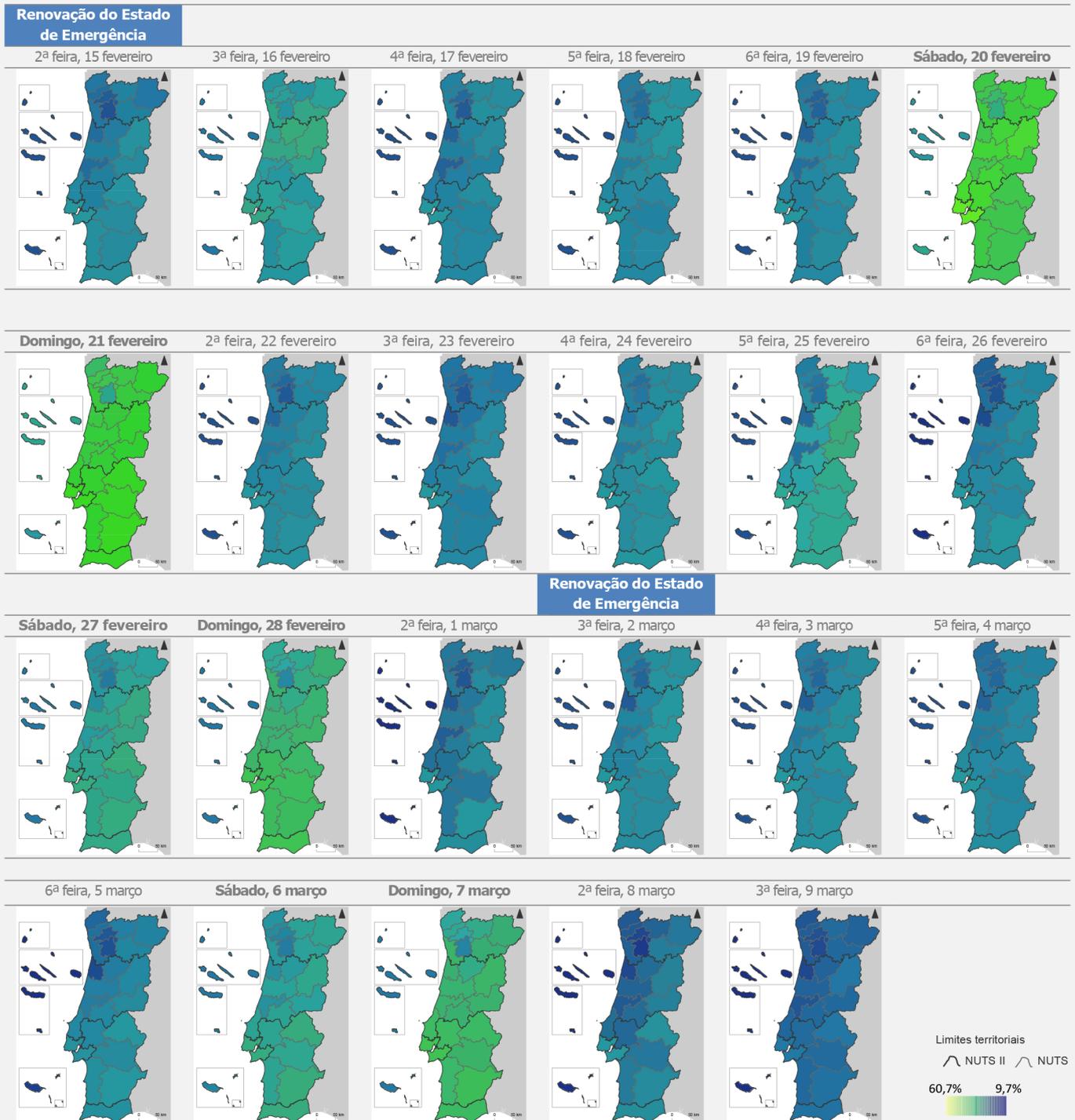
A figura seguinte apresenta os níveis de mobilidade da população entre os dias 15 de fevereiro a 9 de março de 2021 para as 25 sub-regiões NUTS III. Verificam-se, globalmente, menores níveis de mobilidade ao fim-de-semana e, em particular, aos Domingos. Salienta-se também que se verifica, globalmente, uma tendência de aumento dos níveis de mobilidade nas diferentes regiões NUTS III a partir do dia 15 de fevereiro – face aos valores para o dia homólogo da semana imediatamente anterior, destaca-se, em particular, o aumento de mobilidade verificado em todas as regiões NUTS III do país na terça-feira, dia 23 de fevereiro (face a 16 de fevereiro) e no fim-de-semana de 27 e 28 de fevereiro (face a 20 e 21 de fevereiro).

# SÍNTESE INE @ COVID-19

12 . abril . 2021



Proporção de população que "ficou em casa" entre os dias 15 de fevereiro e 9 de março de 2021 por NUTS III



Fonte: Iniciativa "Data for Good" do Facebook. Dados cedidos pela Carnegie Mellon University.

Mais informação:

[Indicadores de contexto para a pandemia COVID-19 em Portugal](#)  
(12 de março)

O INE iniciou em 3 de abril de 2020 a divulgação da série de Destaques “Síntese INE@COVID-19”, com o propósito de disponibilizar uma agregação sintética de alguns dos resultados estatísticos oficiais mais relevantes divulgados em cada semana.

Pretende-se, com estes reportes, facilitar o acesso a informação que permita o acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19 pelos decisores das entidades públicas e privadas e também pelo público em geral.

Destaques do INE na semana de 15 de março a 19 de março:

Destaques	Período de referência	Data de divulgação
Atividade Turística	Janeiro de 2021	15 de março de 2021
Construção: Obras Licenciadas e Concluídas	4.º Trimestre de 2020	15 de março de 2021
Estatísticas Vitais - Dados Preliminares	2020	16 de março de 2021
Atividade dos Transportes - Estatísticas Rápidas do Transporte Aéreo	Janeiro de 2021	17 de março de 2021
Índices de Preços na Produção Industrial	Fevereiro de 2021	17 de março de 2021
Síntese Económica de Conjuntura	Fevereiro de 2021	17 de março de 2021
Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação	Fevereiro de 2021	18 de março de 2021
Óbitos por semana - Dados preliminares 2021 - Semanas 08 a 09		19 de março de 2021